

SATANÁS E DEMÔNIOS: UMA VISÃO GERAL À LUZ DA BÍBLIA

SATAN AND DEMONS: AN OVERVIEW IN THE LIGHT OF THE BIBLE

Márcia Regina Heuko¹

Antonio Renato Gusso²

RESUMO

O dualismo está presente em boa parte das igrejas cristãs. É necessário equilíbrio e discernimento entre o ensino bíblico e o folclore, pois é comum que mentiras sobre Satanás contaminem a mente de muitos, a ponto de se dar mais ênfase ao maligno que ao Salvador, esquecendo quem é o verdadeiro onipotente, onisciente, onipresente e sempiterno, em quem foram criadas todas as coisas, e por quem tudo existe (Rm 11.36; Cl 1.15-17). A Bíblia deve ser o norteador deste assunto polêmico, e as referências bíblicas do AT e NT devem ser analisadas separadamente, pois são contextos diferentes. No AT as informações sobre o tema são obscuras, mas no NT o próprio Messias revelou muito a este respeito.

Palavras-chaves: Satanás. Demônio. Espírito maligno. Endemoninhado.

¹ Márcia Regina Heuko é mestrandia em teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná; graduada em teologia pela Faculdade Fidelis. E-mail: marciaheuko@hotmail.com

² Antonio Renato Gusso é doutor em Ciências da Religião, Doutor e Pós-doutor em Teologia, Coordenador de Mestrado da Faculdade Teológica Batista do Paraná e professor na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: renatogusso@hotmail.com

ABSTRACT

Dualism is present in most Christian churches. One needs balance and discernment between biblical truth and folklore. Common lies about Satan contaminate the minds of many, which results in giving more emphasis to evil than that of the Savior, forgetting who the real omnipotent, omniscient, omnipresent and eternal, in whom all things were created, and by whom everything exists (Rm 11.36, Cl 1.15-17). The Bible should be the guide for this controversial subject, and OT and NT biblical references should be analyzed separately as they are different contexts; OT information on the subject is obscure, but in the NT the Messiah revealed much about it.

Keywords: Satan. Demon. Evil spirit. Possessed.

INTRODUÇÃO

A intenção neste artigo não é dissecar o assunto a respeito de Satanás e demônios conforme aparecem citados na Bíblia, pois isto seria tarefa para um espaço muito maior. Como o título já indica, pretende-se, principalmente, dar uma visão geral, destacando os textos que abordam a questão. Com isso, busca-se alertar para algumas interpretações atuais incoerentes, que não levam em conta o que a própria Bíblia diz a respeito do assunto e, assim, assentar as bases para o aprofundamento da compreensão desta questão.

O assunto será tratado em cinco partes principais, em alguns casos subdivididas em outras menores, sempre buscando tanto o que o Antigo quanto o Novo Testamento apresentam a respeito de Satanás e, também, de demônios, separadamente, como segue.

I. SATANÁS NO ANTIGO TESTAMENTO

A palavra Satanás tem origem no hebraico *satan* e significa, basicamente, “oponente”³ (ISm 29.4; 2Sm 19.22; IRs 5.4) ou “caluniador dos homens diante de Deus”.⁴ *Satan*, em alguns casos, é um opositor sobre-humano, capaz de levar o homem a pecar, e em alguns textos representa o julgamento divino (IRs 11.14,23,25; Sl 109.6). No judaísmo primitivo, no período pós-exílio, houve uma tendência em atribuir o mal a Satanás, como se vê nas citações que seguem:

O promotor do tribunal celeste (IRs 22.19-23)... Nas citações mais antigas Satã não é nome próprio, mas “o satã” adversário

³ PAYNE in HARRIS, R. L. et al. Dicionário internacional de teologia do AT. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1474-1475.

⁴ CHAMPLIN, R. N. O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo. São Paulo: Candeia, 2000. v. 6, p. 4144.

(Jó 1 e 2; Zc 3). Depois, Satanás aparece como um espírito angélico que tenta os homens para o mal (1Cr 21.1; 2Sm 24.1), e mais tarde, como chefe de poderes invisíveis opostos a Deus. Ele é chamado de Satã, Mastema, ou Beliar (Belial).⁵

Satanás é um ser pessoal, cuja ação e influência se manifestam na tentação e na atividade de outros seres (demônios e espíritos impuros). Mais que um adversário, ele aparece como um dos anjos da corte de Yahweh, e desempenha um papel análogo de promotor encarregado de fazer cumprir na terra a justiça e direitos de Deus (Jó 1-3).⁶

É no prólogo a Jó que Satanás aparece pela primeira vez como ser celestial, que acusa os justos diante de Deus. Aparece de modo semelhante em Zc 3.1-2. A palavra é empregada pela primeira vez como nome pessoal em 1Cr 21.1. No AT, Satanás não é o diabo... não é um princípio maligno que se opõe a Deus.⁷

Satan no AT foi uma função, não um ser inimigo de Deus, disposto a tomar seu trono e autoridade. Esta função não foi executada por um único ser, como o exemplo de 1 Reis: “o Senhor levanta ‘um’ *satan* contra Salomão” (1Rs 11.14,23,25). A função de *satan* foi executada debaixo da autoridade de Deus, agindo como adversário e acusador. O próprio Anjo do Senhor executou a função de *satan* no caso de Balaão: “Acendeu-se a ira de Deus... e o Anjo do SENHOR pôs-se lhe no caminho por adversário (*satan*)...” (Nm 22.22,32).

No AT a palavra *satanás* ou *satan* refere-se a um personagem que faz o papel de antagonista ou oponente... mas ele não é o diabo... no AT não há um conceito desenvolvido de *satan*... Até o período exílico, a ideia de um ser antagonista a Deus não existia no pensamento do nascente judaísmo. O consenso dos estudiosos é que esse conceito surgiu durante o período exílico ou período persa quando os judeus foram expostos ao pensamento persa. O zoroastrianismo persa tinha um conceito bem desenvolvido de dois entes que travam uma luta cósmica pelo universo, incluindo os seres humanos. Os judeus pegaram esse conceito e o adotaram no seu pensamento, o que fica já evidente no período imediatamente anterior ao tempo de Cristo e do NT. Depois os chamados ‘pais da igreja’ (primeiros duzentos anos da cristandade) desenvolveram o conceito da

⁵ BRIGHT, J. *História de Israel*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1978. p. 614.

⁶ LYONNET in LÉON-DUFOUR, X. *Vocabulário de teologia bíblica*. Barcelona: Herder, 1965. p. 745.

⁷ BIETENHARD in BROWN, C. *O novo dicionário internacional de teologia do NT*. São Paulo: Vida Nova, 1981. v. 4, p. 2272.